



O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

DOI: 10.48075/ri.v26i2.32297

Anny Caroline Ribeiro Devechi¹

Camila Harmuch²

Mateus Miranda Fernandes de Faria³

Jéssica dos Santos Pini⁴

André Estevam Jaques⁵

Marcelle Paiano⁶

RESUMO: Este artigo tem por objetivo identificar na literatura as aplicabilidades das tecnologias digitais em saúde mental utilizadas pelos profissionais de saúde na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, ancorada em artigos originais publicados entre 2016 a 2022, com os descritores "Mental Health", "Digital Technology" e "Primary Health Care", nas seguintes bases de dados: PubMed, Scopus, Web of Science, BVS e CINAHL. Do material obtido, foram encontrados 634 artigos, dos quais 19 responderam ao critério de elegibilidade. Percebe-se a aplicabilidade das tecnologias digitais em saúde mental no contexto da Atenção Primária, por meio da promoção da educação permanente, auxílio na tomada de decisão, maior eficiência na comunicação interna e externa e maior organização de informações. No entanto, dificuldades no manuseio das tecnologias, falta de treinamento e recursos financeiros foram algumas das barreiras gerenciais e operacionais encontradas. Por fim, os achados permitem apreender que as tecnologias digitais são importantes aliadas no processo de trabalho da Atenção Primária à Saúde, apoiando as práticas assistenciais e educativas que tangenciam a saúde mental, com vistas a superar os desafios do cotidiano de trabalho.

Palavras-chave Saúde Mental; Tecnologia Digital; Atenção Primária à Saúde.

USE OF MENTAL HEALTH DIGITAL TECHNOLOGIES IN PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT: This article aims to identify in the literature, mental health digital technologies applicability used by health professionals in Primary Health Care. This is an integrative literature review, anchored in original articles published between 2016 and 2022, with descriptors "Mental Health", "Digital Technology" and "Primary Health Care", in the following databases: PubMed, Scopus, Web of Science, BVS and CINAHL. From the material obtained, 634 articles were found and 19 of them met the eligibility criteria. The applicability of digital technologies in mental health in the context of Primary Care is perceived through permanent education promotion, like an aid in decision-making, with better efficiency in internal and external communication and

¹ Doutoranda em enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá - PSE/UEM. E-mail: ac.devechi@gmail.com.

² Doutoranda pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: camilaharmuch@gmail.com.

³ Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: pg404256@uem.br.

⁴ Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: jessicapini@bol.com.br.

⁵ Doutor em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica (PPGEP) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP/USP. E-mail: aejaques@uem.br.

⁶ Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: mpaiano@uem.br.

greater organization of information. However, difficulties in handling technologies, lack of training and financial resources were some of the managerial and operational barriers encountered. The findings allow us to understand that digital technologies are important allies of Primary Health Care work process, supporting care and educational practices related to mental health, with a view to overcoming daily work challenges.

Keywords: Mental Health; Digital Technology; Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

O segmento de saúde passa, atualmente, por transformações no que diz respeito à prestação de cuidados, na condução de pesquisas e na capacitação de profissionais da área. Novos meios, métodos e processos trazidos pelo uso e disponibilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), têm levado a assistência em saúde a um novo patamar (Araújo *et al.*, 2019).

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) constituem-se em mediadores da aprendizagem, no que diz respeito a conhecer, fazer e acessar a cultura tecnopopular (Costa; Duqueviz; Pedroza, 2015; Moreira; Schlemmer, 2020). Suas aplicações estão ligadas à promoção e ao compartilhamento de informação, atendimento com segurança, agilidade, confiabilidade, rapidez e facilidade de uso, acesso, produção e disseminação de conhecimento (Albuquerque, 2013).

Este processo se caracteriza pela conectividade, rapidez, apropriação de recursos abertos e de mídias como ferramentas de saúde digital compreendendo o uso de recursos das TIC's e incorporando avanços da tecnologia, aplicações de redes sociais, Internet das Coisas, Inteligência Artificial e entre outros (Who, 2021; Moreira, Schlemmer, 2020). Neste sentido, o avanço técnico-científico possibilita o surgimento de tecnologias para auxiliar os profissionais na personalização e ampliação das atividades, utilizando estratégias de vídeos e softwares, como instrumentos de promoção e educação em saúde (Feitosa *et al.*, 2022).

No campo da enfermagem, as TIC's vem sendo empregadas nas ações práticas com intuito de melhorar a qualidade do cuidado, permitindo ao profissional sistematizar as intervenções de forma coerente e organizada, oferecendo suporte ao desenvolvimento do processo de enfermagem, integrando-o em uma estrutura lógica de informação e conhecimento para a tomada de decisão no cuidado ao paciente (Rocha *et al.*, 2012).

No entanto, especificamente na área da saúde mental, a assistência às pessoas em sofrimento psíquico ainda está permeada de estereótipos e desafios à atenção qualificada que

superem o modelo biomédico e promovam a integralidade e continuidade do cuidado (Munari *et al.*, 2008). Deste modo, as TIC's permitiriam inovações nos processos de cuidado por meio do uso de softwares, ambientes virtuais de aprendizagem, sistemas de informação e internet (Capella *et al.*, 2008).

A Atenção Primária à Saúde (APS) fornece cuidados contínuos, abrangentes e acessíveis à população, tornando-se uma das portas de entrada do sistema de saúde. A APS é essencial para garantir um sistema de saúde eficiente e equitativo, atendendo a uma ampla gama de necessidades de saúde e contribuindo para a melhoria geral da qualidade de vida, através da acessibilidade, integralidade, continuidade, prevenção e promoção da saúde e coordenação. No que tange à saúde mental, sua abordagem dentro da APS é crucial para promover o bem-estar psicológico, prevenir doenças mentais e garantir o tratamento precoce e efetivo de condições mentais (Aquad; Avelar; Bellini, 2023).

Como exemplo, destaca-se um estudo metodológico brasileiro de construção e validação de um website de cuidados sobre usuários de álcool e outras drogas, destinados aos profissionais da Equipe Saúde da Família, com um ambiente virtual dinâmico, podcasts, imagens e vídeos como recursos audiovisuais, a ferramenta constituiu-se de grande importância para apoiar os profissionais de saúde, além de um recurso educacional digital de educação permanente e fonte de informação em saúde mental (Devechi *et al.*, 2024).

A aplicação de tecnologias digitais em saúde mental na APS pode melhorar significativamente o acesso, a eficácia e a qualidade do tratamento. Entretanto, apesar dos inúmeros benefícios da incorporação de tecnologias digitais, existem vários obstáculos que podem impedir a adoção e o sucesso dessas tecnologias (Souza *et al.*, 2023).

Portanto, observando a lacuna entre as TIC's e o cuidado em saúde mental, objetivou-se com este estudo, identificar na literatura as aplicabilidades das tecnologias digitais em saúde mental utilizadas pelos profissionais de saúde na Atenção Primária à Saúde (APS).

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura norteada pelas seguintes etapas: construção da questão de pesquisa; definição das bases de dados e critérios de inclusão e

exclusão; definição das informações a serem extraídas; avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e síntese dos dados (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A questão de pesquisa foi elaborada segundo acrônimo PICO (Santos; Pimenta; Nobre, 2007), sendo P (população): profissionais de saúde; I (interesse): aplicabilidades das tecnologias digitais em saúde mental e Co (contexto de estudo): Atenção Primária a Saúde. Assim, a questão de pesquisa foi: quais são as aplicabilidades das tecnologias digitais em saúde mental utilizadas pelos profissionais de saúde na Atenção Primária a Saúde?

Estabeleceu-se os seguintes critérios de inclusão: *papers* originais de livre acesso, em espanhol, inglês ou português, que abordassem sobre tecnologias digitais na APS, publicados entre 2016 e 2023. Definiu-se esse recorte, pois, em 2016 foi publicada a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde, que orienta o uso de TIC no sistema de saúde brasileiro (Brasil, 2016).

A coleta de dados foi realizada em setembro de 2023, nas plataformas Science Direct US National Library of Medicine (PubMed), Scopus, Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL). O acesso se deu pelo Portal de Periódicos da CAPES, pela Comunidade Acadêmica Federada. Operadores booleanos AND/OR e descritores em português e inglês, foram empregados para formar as estratégias de busca conforme demonstrado no quadro 1.

Quadro 1. Estratégias de busca utilizadas

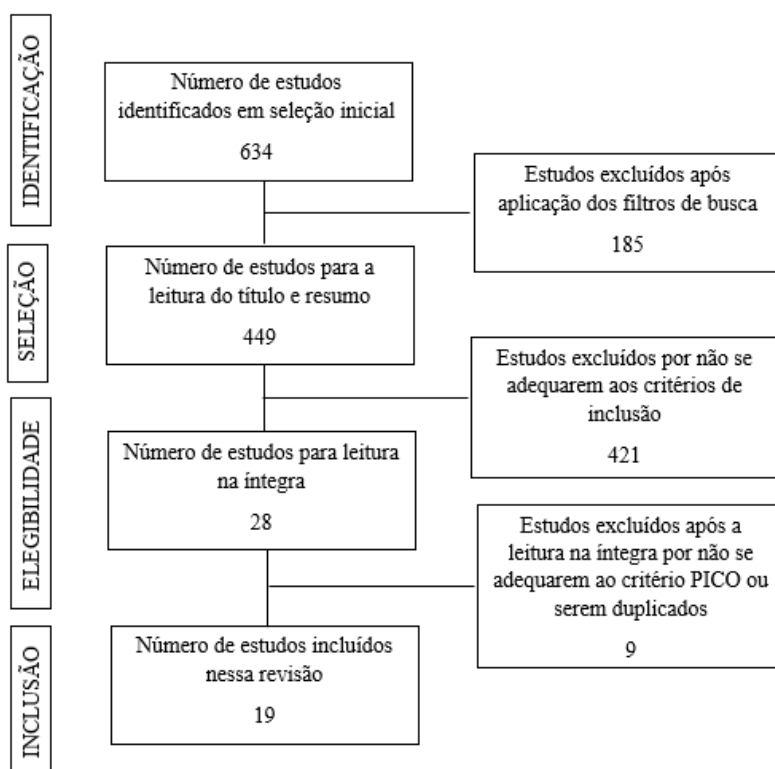
SCOPUS/ WEB OF SCIENCE/ PUBMED
"Mental Health" AND "Digital Technology" AND "Primary Health Care".
BVS
"Saúde Mental" AND "Educação Continuada" OR "Tecnologia Digital" AND "Atenção Primária à Saúde".
CINAHL
"Mental health" OR "Mental Health Assistance" AND "Training Courses" OR "Professional Training" OR "Continuing Education" OR "Educational Technology" OR "Teaching Materials" OR Software OR "Virtual Reality" OR "Computer Communication Networks" OR "Learning Health System" OR Simulation OR "Video-Audio Media" OR "Audiovisual Aids" OR "Educational Video" OR Webcast OR Podcast OR Games OR Technology OR "Virtual Learning Object" AND "Primary Care" OR "Primary Health Care" OR "Primary Nursing" OR "Primary Care Nursing".

Os resultados foram organizados e sintetizados em planilha eletrônica. Para classificar o nível de evidência, considerou-se: nível I - metanálise de estudos controlados e [Ideação. Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde. v. 26, n. 2, 2024. e-ISSN: 1982-3010.](#)

randomizados; II - experimental; III - quase experimental; IV - descritivo/não experimental ou abordagem qualitativa; V - relato de caso/experiência e VI - consenso e opinião de especialistas (Stillwell *et al.*, 2010).

O processo de busca e seleção dos estudos seguiu o fluxograma *Preferred Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses* (Moher *et al.*, 2009) (Figura 1). A síntese qualitativa foi realizada descritivamente, agrupadas em duas temáticas.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Elaboração própria.

Por se tratar de revisão, o estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, contudo as ideias dos autores foram mantidas.

RESULTADOS

Os artigos foram publicados em periódicos internacionais, no idioma inglês. A maioria das publicações foram oriundas da Europa (26,3%), seguido da América (21,1%), Ásia (21,1%),

África (15,8%) e Oceania (15,8%). Majoritariamente (26,3%), foram publicados em 2020, seguidos de 2021 (21,1%), 2019 (15,8%), 2017 (15,8%), 2022 (15,8%) e 2018 (5,3%).

Houve maior número de estudos exploratórios (42,1%), seguido de avaliativos (26,3%), piloto randomizado (5,3%), ensaio híbrido randomizado (5,3%), descritivo (5,3%), estudo de caso (5,3%), prospectivo (5,3%) e métodos mistos (5,3%). Com relação ao nível de evidência, 84,2% são classificados a nível IV, 10,5% nível V e 5,3% nível V.

A população encontrada foi composta por profissionais de saúde que atuam na APS, sendo eles: enfermeiros, médicos, psicólogos e agentes comunitários de saúde e as tecnologias digitais de uso prioritário são os aplicativos e *websites*. Essas descrições e a síntese dos achados estão descritas no Quadro 2.

Quadro 2. Apresentação e síntese dos principais achados dos estudos incluídos na revisão

Títuloⁿ /país	Periódico, autores/ano	Metodologia/ nível de evidência	Principais achados
Digital Training for Non-Specialist Health Workers to Deliver a Brief Psychological Treatment for Depression in Primary Care in India: Findings from a Randomized Pilot Study/ Índia	Int J Environ Res Public Health Muke SS. <i>et al.</i> /2020	Piloto randomizado/II	Avaliou a aceitabilidade e a aplicabilidade do treinamento digital direcionado a profissionais da saúde. Houve melhora nas competências para atuar no fornecimento de apoio psicológico.
Perception of providers on use of the WHO mental health Gap Action Programme- Intervention Guide electronic version and smartphone-based clinical guidance in Nigerian primary care settings/Nigéria	BMC Prim Care. Ojagbemi A. <i>et al.</i> /2022	Exploratório/IV	Verificou os benefícios do uso de orientações clínicas pelo emprego da versão eletrônica de tecnologia no tratamento de pessoas com problemas de saúde mental, apresentando-se viável para incorporar orientação clínica e ferramentas de tomada de decisão no gerenciamento desses casos na APS.
Technology and implementation science to forge the future of evidence-based psychotherapies: the	Digital Mental Health Wainberg ML. <i>et al.</i> /2021	Ensaio híbrido randomizado/II	Relatou resultados do treinamento de profissionais por aplicativos móveis (<i>E-mhTool</i>) para triagem de pessoas com transtorno mental na APS. Os

PRIDE scale-up study/Moçambique			treinamentos melhoraram o conhecimento e os profissionais indicaram fortes intenções utilizá-los.
Increasing use of mental health services in remote areas using mobile technology: a pre-post evaluation of the SMART Mental Health project in rural India/Índia	J. Glob. Health Maulik PK. <i>et al.</i> /2017	Descritivo/IV	Descreve resultados de projeto em saúde mental, cujo foco era treinar profissionais da APS para o rastreamento e o tratamento de pessoas com algum problema de saúde mental com auxílio de sistema eletrônico para apoio da tomada de decisão. Verificou-se aumento no uso de serviços de saúde mental.
Using Virtual Patient Simulations to Prepare Primary Health Care Professionals to Conduct Substance Use and Mental Health Screening and Brief Intervention/EUA	J. Am. Psychiatr. Nurses Assoc. Albright G. <i>et al.</i> /2018	Avaliativo/IV	Desenvolveu-se estudo avaliativo junto a profissionais da APS, examinando o impacto da simulação online de dramatização com pacientes para aprender estratégias de entrevista motivacional para gerenciar melhor a triagem. Houve melhoria nas habilidades para identificar e se envolver na tomada de decisão colaborativa.
Use and Perceptions of Mobile Apps for Patients Among VA Primary Care Mental and Behavioral Health Providers/EUA	Prof. Psychol: Res. Pract. Miller KE. <i>et al.</i> /2019	Avaliativo/IV	Avaliou o uso e as percepções sobre aplicativos entre profissionais da APS. Apontou-se percepções positivas. A maior parte dos participantes recomendou/usou aplicativos com seus pacientes. Os profissionais viam os aplicativos como ferramentas acessíveis e os motivos para o não uso foram a pouca familiaridade.
Augmenting Mental Health in Primary Care: A 1-Year Study of Deploying Smartphone Apps in a	Front. Psychiatry Hoffman L. <i>et al.</i> /2019	Avaliativo/IV	Testou a viabilidade do uso de aplicativos, que esses são úteis e relevantes para pacientes em ambientes integrados de APS. Os

Multi-site Primary Care/Behavioral Health Integration Program/EUA			profissionais de saúde perceberam o valor de usar essas ferramentas como parte do atendimento ao paciente, mas precisam de treinamento para aumentar a confiança no uso.
Optimising the integration of technology-enabled solutions to enhance primary mental health care: a service mapping study/Austrália	BMC Health Serv. Res. LaMonica HM. <i>et al.</i> /2021	Estudo de caso/V	Demonstrou que o uso pode ser uma metodologia eficaz para entender o itinerário da pessoa na rede e serviu para destacar como a tecnologia pode otimizar os caminhos para melhorar a acessibilidade, a qualidade e a segurança clínica do atendimento em relação ao desempenho do serviço, facilitando a prestação do cuidado.
Technology-Enabled Solutions for Australian Mental Health Services Reform: Impact Evaluation/Austrália	JMIR Form. Res. LaMonica HM. <i>et al.</i> /2020	Prospectivo/IV	Os participantes endossaram o uso da tecnologia como parte de seu trabalho e concordaram que essa tem o potencial de melhorar os resultados para as pessoas com algum problema de saúde mental. Fatores gerenciais e operacionais foram apontados como dificultadores para a adesão.
Exploring the experiences of mental health professionals engaged in the adoption of mobile health technology in Irish mental health services/Irlanda	BMC Psychiatry Melia R. <i>et al.</i> /2021	Exploratório/IV	Expôs o potencial da integração de aplicativos móveis nos serviços de saúde mental, que apontaram benefícios acerca da maior acessibilidade, fornecimento de informações e intervenções psicológicas <i>in situ</i> . Outros perceberam o uso para crianças como facilitador ao acesso precoce à internet, além da importância de manutenção dos contatos presenciais.
Perspectives, Experiences, and	Qual. Health Res.	Exploratório/IV	Avultaram percepções acerca da potencialidade das

Practices in the Use of Digital Information Technologies in the Management of Depression and Alcohol Use Disorder in Health Care Systems in Colombia/Colômbia	Cardenas P. <i>et al.</i> /2020		tecnologias para auxílio diagnóstico, uso de escalas, acompanhamento remoto, comunicação profissional-paciente. Apontaram desafios como a alfabetização digital, dificuldade no acesso às tecnologias, confiabilidade e financiamento.
Acceptability and feasibility of digital technology for training community health workers to deliver brief psychological treatment for depression in rural India/Índia	Asian J Psychiatr. Muke SS. <i>et al.</i> /2019	Avaliativo/IV	Descreveu a avaliação de um protótipo de plataforma para treinamento de Agentes Comunitários de Saúde para o tratamento da depressão. Apontou a potencialidade dessa ferramenta especialmente em locais com poucos recursos.
Transitioning from face-to-face treatment to iCBT for youths in primary care - therapists' attitudes and experiences/Suécia	Internet Interv. Weineland S. <i>et al.</i> /2020	Exploratório/IV	Apresentou a transição das consultas presenciais para a terapia cognitivo-comportamental fornecida pela <i>internet</i> , para o tratamento de ansiedade e depressão. Verificou-se boa aceitabilidade e uma alternativa promissora para os jovens, com potencial devido ao acesso facilitado, mas desafios quanto a baixa adesão e pouca otimização do tempo.
A Brief Outline of the Use of New Technologies for Treating Substance Use Disorders in the European Union/União Europeia	Eur Addict Res. Quaglio JL. <i>et al.</i> /2017	Exploratório/IV	Apontou o potencial das intervenções baseadas em tecnologias no manejo dos transtornos por uso de substâncias, reconhecida como estratégia eficaz especialmente se combinada com a consulta clínica tradicional, auxiliando na superação de barreiras físicas. Vislumbrou-se desafios como ausência de

			leitura digital e escassos recursos estruturais.
Use of a Digital Modified Checklist for Autism in Toddlers - Revised with Follow-up to Improve Quality of Screening for Autism/EUA	J. Pediatr. Campbell K. <i>et al.</i> /2017	Avaliativo/IV	Avaliou a implementação de um formulário de triagem digital para crianças com risco de Transtorno do Espectro Autista. Percebeu-se boa aceitabilidade e melhor qualidade de atendimento após implementação.
Exploring the potential of delivering mental health care services using digital technologies in Bangladesh: A qualitative analysis/Bangladesh	Internet Interv. Koly KN. <i>et al.</i> /2022	Exploratório/IV	Identificou benefícios como sensibilização da população, redução do estigma e fortalecimento dos serviços. Verificou-se fragilidade com relação à disseminação de informações errôneas, negativas, problemas de conectividade e exclusão digital.
Human-centered design exploration with Kenyan health workers on proposed digital mental health screening and intervention training development: Thematic analysis of user preferences and needs/Quênia	Digit. Health Kumar M. <i>et al.</i> /2022	Exploratório/IV	Evidenciou que aplicação de e-Saúde para treinamento de profissionais com vistas a oferecer cuidados de saúde mental. Verificou-se boa receptividade à essas estratégias, porém existem barreiras como custo de <i>internet</i> e falta de tempo para acessar.
A Digital Intervention for Primary Care Practitioners to Support Antidepressant Discontinuation (Advisor for Health Professionals): Development Study/Reino Unido	JMIR Bowers H. <i>et al.</i> /2021	Métodos mistos/IV	Apresentou ferramenta que objetiva apoiar os profissionais a ajudar os pacientes descontinuarem o uso de antidepressivos inapropriados de longo prazo. Verificou-se boa recepção e potencial de uso.
Evaluation of Electronic Mental Health Implementation in Northern Territory	JMIR Mental Health Raphiphatthana B. <i>et al.</i> /2020	Exploratório/IV	Demonstrou uso de aplicativo, que incorpora perspectivas indígenas e ocidentais de saúde mental, de modo a auxiliar no

Services Using the Integrated “Promoting Action on Research Implementation in Health Services” Framework: Qualitative Study/Austrália			cuidado culturalmente sensível.
---	--	--	---------------------------------

Fonte: Elaboração própria.

DISCUSSÃO

Os *papers* versaram sobre tecnologias digitais no desenvolvimento de práticas de educação em/na saúde, bem como ferramentas de apoio no cuidado, apontando potencialidades e fragilidades de sua implementação na APS. Assim, a discussão estruturou-se em duas temáticas principais: “Aplicações das tecnologias digitais em saúde mental”; e “Potencialidades e vulnerabilidades do uso das tecnologias digitais em saúde mental”.

APLICAÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SAÚDE MENTAL

Reconhece-se uma variedade de tecnologias utilizadas por trabalhadores da saúde em ambientes de trabalho, com intuito de otimizar a atuação e garantir a qualidade da assistência (Pavinati *et al.*, 2022). Neste estudo, foi visualizado o potencial contributivo das tecnologias digitais em saúde mental no contexto da APS. As tecnologias foram empregadas em atividades de educação em saúde (Koly *et al.*, 2022; Maulik *et al.*, 2017; Ojagbemi *et al.*, 2022) e como ferramentas de apoio no cuidado à saúde (Bowers *et al.*, 2021; Campbell *et al.*, 2017; Cardenas *et al.*, 2020; Hoffman *et al.*, 2019; Lamonica *et al.*, 2020; Lamonica *et al.*, 2021; Melia *et al.*, 2021; Quaglio *et al.*, 2017; Raphiphatthana *et al.*, 2020; Weineland *et al.*, 2020).

Como exemplos de tecnologias educativas digitais, ressalta-se um estudo randomizado sobre um treinamento digital, o qual esteve disponível em forma de *website* e em aplicativo. Dirigido aos conselheiros leigos que não têm treinamento formal em cuidados de saúde mental na APS indiana, o recurso conta com manuais digitalizados, vídeos, apresentações, materiais de leitura e questionários interativos, que auxiliaram os conselheiros na capacitação sobre o atendimento básico e inicial aos pacientes psiquiátricos (Muke *et al.*, 2020).

Sobre as ferramentas de apoio no cuidado à saúde, destaca-se o aplicativo de triagem de pacientes psiquiátricos para não especialistas em saúde mental em Moçambique (Wainberg *et al.*, 2021). O uso de estratégias cuidado-educativas, ancoradas em tecnologias digitais, sustenta o ideal da inovação necessária no campo da saúde que, cotidianamente, enfrenta mudanças pelo desenvolvimento de novos recursos (Avelar; Santos, 2021).

Enquanto ferramenta do cuidado, as tecnologias contribuem no processo saúde-doença, ajudando na recuperação e atendimento de demandas complexas e dinâmicas. Entretanto, avulta-se a essencialidade do componente humano do cuidado, pautado no respeito, valorização e singularidades das pessoas (Avelar; Santos, 2021).

Diversas tecnologias foram utilizadas como ferramentas para atuação de profissionais na saúde mental, abrangendo a gestão do cuidado (Albright *et al.*, 2018; Maulik *et al.*, 2017; MUKÉ *et al.*, 2019) a assistência direta ao paciente de saúde mental, o seguimento dos casos e o apoio para tomada de decisões durante emergências psiquiátricas, apontando para o potencial de aplicabilidade de tecnologias no ambiente da APS, em especial no contexto da saúde mental (Bowers *et al.*, 2021; Cardenas *et al.*, 2020; Hoffman *et al.*, 2019; Lamonica *et al.*, 2021; Raphiphatthana *et al.*, 2020).

No que se refere às estratégias de educação com caráter formativo, evidenciou-se a aplicabilidade junto aos profissionais, visando à qualificação da prática. Pesquisas têm demonstrado que as tecnologias digitais são capazes de impactar na aprendizagem dos profissionais e transformar as ações assistenciais, aperfeiçoando o cuidado ofertado (Balbino; Silva; Queiroz, 2020; Nunes; Valença; Silva, 2020).

Para além das tecnologias direcionadas ao cuidado em saúde, tem sido notado o emprego em práticas educativas junto à população. O advento tecnológico impulsionou a necessidade de (re)pensar as ações de educação em saúde até então desenvolvidas, sobretudo pelo maior alcance da informação e facilidade da comunicação viabilizados pelo uso das tecnologias digitais, figurando, como importantes aliadas para os profissionais (Silva *et al.*, 2022).

Nesse contexto, as tecnologias educativas problematizadoras auxiliam na adesão e participação da população nas atividades propostas. Tal informação ratifica a necessidade da adaptação sociocultural das ações de educação em saúde, de modo a oportunizar que essas estejam consonantes com a realidade do público e proporcionar maior interação entre os

atores, em especial ante ao uso das tecnologias digitais enquanto estratégia de apoio (Araújo *et al.*, 2022).

POTENCIALIDADES E VULNERABILIDADES DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SAÚDE MENTAL

Nesta segunda categoria, foi possível observar a melhora das competências profissionais, pois promovem a educação permanente (Albright *et al.*, 2018; Bowers *et al.*, 2021; Muke *et al.*, 2019; Wainberg *et al.*, 2021; Weineland *et al.*, 2020), auxílio na tomada de decisão, maior eficiência na comunicação interna e externa e maior organização de informações (Raphiphatthana *et al.*, 2020), sensibilização dos usuários à busca por serviços de saúde (Koly *et al.*, 2022; Maulik *et al.*, 2017; Melia *et al.*, 2021), estímulo à corresponsabilização do cuidado, facilitação do acesso e melhor desempenho dos serviços (Campbell *et al.*, 2017; Lamonica *et al.*, 2020; Lamonica *et al.*, 2021; Quaglio *et al.*, 2017), aceitabilidade entre usuários/profissionais (Campbell *et al.*, 2017; Kumar *et al.*, 2022) e redução do estigma acerca das doenças (Koly *et al.*, 2022).

Visualiza-se grande potencial das estratégias tecnológicas, relacionando-se à importante capacidade de transpor dificuldades que são vivenciadas no cotidiano dos serviços de saúde mental, o que colabora na promoção à saúde e facilita o acesso aos serviços, uma vez que possuem capacidade de romper barreiras geográficas. Esses benefícios já são visualizados em países desenvolvidos (Sperb *et al.*, 2021).

Pesquisadores demonstraram o rico apoio evidenciado na prática clínica alcançado pela criação de um *website*, como por exemplo a criação do *iCanguru* para melhorar o acesso à saúde mental das crianças e adolescentes, enquanto ferramenta de apoio que, ancorada em diretrizes de ética e *design*, baseada em evidências científicas e com interface dinâmica e interativa, conseguiu fornecer aos usuários conforto, confiança e resultados positivos (Sperb *et al.*, 2021).

A pandemia da Covid-19 intensificou a discussão sobre tecnologias e mídias na propagação e difusão de conteúdos sobre estratégias para educação em saúde, suscitando o potencial e a transcendência que a era digital possui, o que também aponta a demanda por

novos estudos, considerando experiências prévias exitosas e os desafios (Abreu; Carvalho, 2021).

Ressalta-se que as intervenções digitais focadas em saúde mental apresentam potencial de eficácia no cuidado à saúde. Todavia, reforça-se que há de se pensar acerca do desenvolvimento de pesquisas que alcancem maior profundidade teórica dos elementos que determinam a eficácia dessas intervenções (Lattie *et al.*, 2019).

Acerca das vulnerabilidades observadas, aponta-se as dificuldades no manuseio (Miller *et al.*, 2019; Quaglio *et al.*, 2017), não familiaridade (Cardenas *et al.*, 2020; Miller *et al.*, 2019), baixa confiança e conforto no uso (Hoffman *et al.*, 2019), ausência de treinamentos específicos (Lamonica *et al.*, 2020), escassez de recursos financeiros para a aquisição de celulares e tablets (Cardenas *et al.*, 2020; Kumar *et al.*, 2022; Miller *et al.*, 2019; Maulik *et al.*, 2017) baixa adesão, difusão de *fake News* através das mídias digitais, exclusão digital, (Weineland *et al.*, 2020), além das barreiras gerenciais e operacionais tradicionais (Kumar *et al.*, 2022; Quaglio *et al.*, 2017).

Esses achados corroboram com revisão que aponta obstáculos para inserção de tecnologias digitais no cotidiano de trabalho e que, apesar do seu grande potencial de abrangência e inserção contextual, enfrenta desafios para alcançar adequada implementação, o que suscita necessidade de ampliar o escopo de trabalhos que se aprofundem na investigação dos aspectos inerentes uso, especialmente por meio de pesquisas qualitativas (Pavinati *et al.*, 2022).

Face à Covid-19, os Estados membros da Organização Mundial da Saúde instigaram o fortalecimento dos serviços de saúde mental e psicossocial, por meio do acesso equitativo as instituições, o que poderia ocorrer pelo uso de tecnologias digitais. Assinala-se a importância de serviços que atuem de forma proativa e integrada e que não se limitem ao desenvolvimento e manejo reativo dos casos nos serviços (The Lancet Health, 2021).

A implementação de tecnologias digitais nos cuidados de saúde mental figura como uma nova área a ser explorada. Entende-se a relevância dos profissionais e organizações de saúde mental estarem cientes e se organizarem para que haja a garantia e manutenção do cuidado holístico e centrado nas singularidades humanas, durante a prestação de cuidados guiados por ferramentas digitais (Kemp *et al.*, 2020).

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Como limitação, aponta-se o baixo número de artigos captados durante a busca nas bases de dados elencadas e a não realização do procedimento de busca reversa, o que impede maiores generalizações. Ainda, observou-se a ausência de estudos desenvolvidos no âmbito brasileiro acerca do tema pesquisado, o que representa uma fragilidade por não permitir compreensão da realidade nacional sobre o uso de tecnologias digitais em saúde mental no contexto da APS.

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

Esta pesquisa traz aprofundamento teórico e importantes reflexões sobre as tecnologias utilizadas no âmbito dos serviços de saúde, na área de saúde mental, o que pode possibilitar, estimular e direcionar o uso das mesmas na prática profissional, tanto como ferramentas assistencial e de cuidados, como também educacionais, o que colabora com a superação de cenários desafiadores derivados de mudanças no cotidiano de trabalho na APS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciaram-se diversas tecnologias digitais empregadas no cenário da APS na área de saúde mental. Os artigos captados apontaram para a existência de inúmeras possibilidades de uso, seja como ferramenta de apoio ao cuidado ou como estratégia para o desenvolvimento de ações de educação em/na saúde. Foram percebidas, potencialidades relacionadas à aplicação de instrumentos tecnológicos no contexto laboral, suscitando a relevância da abordagem na interface com a saúde mental.

Apreendeu-se que as tecnologias digitais são importantes aliadas no processo de trabalho da APS, apoiando as práticas assistenciais e educativas que tangenciam a saúde mental, com vistas a superar os desafios do cotidiano de trabalho. Contudo, diversas barreiras foram evidenciadas quanto à implementação, demandando estratégias que busquem, facilitar o uso de tais tecnologias, de modo a permitir sua devida utilização.

REFERÊNCIAS

- ABREU, N. R. F. O.; CARVALHO, A. L. B. Avanços e desafios da comunicação digital em saúde na era da pandemia. *Revista de APS*, v. 24, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35190>. Acesso em: 16 de set. de 2023.
- ALBRIGHT, G. *et al.* Using Virtual Patient Simulations to Prepare Primary Health Care Professionals to Conduct Substance Use and Mental Health Screening and Brief Intervention. *Journal of the American Psychiatric Nurses Association*, v. 24, n. 3, p. 247–259, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28754067/>. Acesso em: 10 de set. de 2023.
- ALBUQUERQUE, R.S. N. *TELESSAÚDE: Potencialidades e Desafios de um projeto de incorporação de tecnologias de informação e comunicação*. Instituto de Saúde Coletiva Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva Mestrado Profissional -Área de Concentração: Avaliação de Tecnologias em Saúde. Universidade Federal da Bahia, Salvador: 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/13133/1/Diss%20MP%20Rosana%20Albuquerque.%202013.pdf>. Acesso em: 06 de set. de 2023.
- ARAÚJO, D. F. P. D. *et al.* Como as tecnologias de informação e comunicação podem revolucionar a saúde e a medicina. *Revista Científica e-Locução*, v. 1, n. 15, p. 23–23, 2019. Disponível em: <https://periodicos.faex.edu.br/index.php/e-Locucão/article/view/187/156>. Acesso em: 04 de set. de 2023.
- ARAÚJO, K. C. *et al.* Educational technologies for health approaches to adolescents: an integrative review. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, p. eAPE003682, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/qjXn5qJPLyKysmr5V8jprB/?lang=en>. Acesso em: 16 de set. de 2023.
- AVELAR, A. F. M.; SANTOS, L. M. DOS. Inovação tecnológica em saúde: de volta às origens. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, p. e74Suppl501, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zB7GQz3Xb8QkvpZhn3f3G5G/?lang=pt>. Acesso em 14 de set. de 2023.
- AUAD, P.H.B.; AVELAR, G.B.; BELLINI, V.B. Mental health management in Primary Health Care (PHC): An integrative literature review. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 12, p. e94121244055, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44055/35326>. Acesso em: 09 de set. de 2024.
- BALBINO A. C; SILVA, A. N. S.; QUEIROZ, M. V. O. El impacto de las tecnologías educativas en la formación de profesionales a cargo de la atención neonatal. *Revista Cuidarte*, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/954>. Acesso em 14 de set. de 2023.
- BOWERS, H. *et al.* A Digital Intervention for Primary Care Practitioners to Support Antidepressant Discontinuation (Advisor for Health Professionals): Development Study. *Journal of Medical Internet Research*, v. 23, n. 7, p. e25537, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34269688/>. Acesso em: 14 de set. de 2023.

- BRASIL, Ministério da Saúde (MS). *Política Nacional de Informação e Informática em Saúde*. Brasília, MS; 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_infor_informatica_saude_2016.pdf. Acesso em: 08 de set. de 2023.
- CAMPBELL, K. *et al.* Use of a Digital Modified Checklist for Autism in Toddlers - Revised with Follow-up to Improve Quality of Screening for Autism. *The Journal of pediatrics*, v. 183, p. 133-139.e1, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5397992/>. Acesso em: 12 de set. de 2023.
- CAPELLA N, et al. Digital Technologies and young users of a mental health service. *Informática na educação: teoria & prática*. v.11, n. 1, p. 79-90, 2008.
- CÁRDENAS, P. *et al.* Perspectives, Experiences, and Practices in the Use of Digital Information Technologies in the Management of Depression and Alcohol Use Disorder in Health Care Systems in Colombia. *Qualitative Health Research*, v. 30, n. 6, p. 906–916, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32054418/>. Acesso em: 12 de set. de 2023.
- COSTA, S.R.S; DUQUEVIZ, B.C; PEDROZA, R.L.S. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, v. 19, n. 3, p. 603-610, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NwwLwRTRTdBDmXWW4Nq7ByS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 de set. de 2023.
- DEVECHI, A.C.R. *et al.* Construção e validação de um website sobre cuidados aos usuários de álcool e outras drogas. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v.17, n.7, e8774, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/8774/5421>. Acesso em: 09 de set. de 2024.
- FEITOSA, C. D. A. *et al.* Tecnologias educacionais em saúde mental para trabalhadores: revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/ytZvwJMYgbfQ9JZJY4svwzL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 de set. de 2023.
- HOFFMAN, L. *et al.* Augmenting Mental Health in Primary Care: A 1-Year Study of Deploying Smartphone Apps in a Multi-site Primary Care/Behavioral Health Integration Program. *Frontiers in Psychiatry*, v. 10, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6404548/>. Acesso em: 10 de set. de 2023.
- KEMP, J. *et al.* Delivery of Compassionate Mental Health Care in a Digital Technology–Driven Age: Scoping Review. *Journal of Medical Internet Research*, v. 22, n. 3, p. e16263. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32141833/>. Acesso em: 18 de set. de 2023
- KOLY, K. N. *et al.* Exploring the potential of delivering mental health care services using digital technologies in Bangladesh: A qualitative analysis. *Internet Interventions*, v. 29, p. 100544, 2022. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35615404/>. Acesso em: 14 de set. de 2023.
- KUMAR, M. *et al.* Human-centered design exploration with Kenyan health workers on proposed digital mental health screening and intervention training development: Thematic analysis of user preferences and needs. *DIGITAL HEALTH*, v. 8, p. 205520762210900, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35444811/>. Acesso em: 14 de set. de 2023.

- LAMONICA, H. M. *et al.* Optimising the integration of technology-enabled solutions to enhance primary mental health care: a service mapping study. *BMC Health Services Research*, v. 21, n. 1, 2021. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-021-06069-0>. Acesso em: 10 de set. de 2023.
- LAMONICA, H. M. *et al.* Technology-Enabled Solutions for Australian Mental Health Services Reform: Impact Evaluation. *JMIR Formative Research*, v. 4, n. 11, p. e18759, 2020. Disponível em: <https://formative.jmir.org/2020/11/e18759/>. Acesso em: 10 de set. de 2023
- LATTIE, E. G. *et al.* Digital Mental Health Interventions for Depression, Anxiety, and Enhancement of Psychological Well-Being Among College Students: Systematic Review. *Journal of Medical Internet Research*, v. 21, n. 7, p. e12869, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31333198/>. Acesso em: 16 de set. de 2023.
- MAULIK, P. K. *et al.* Increasing use of mental health services in remote areas using mobile technology: a pre–post evaluation of the SMART Mental Health project in rural India. *Journal of Global Health*, v. 7, n. 1, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28400954/>. Acesso em: 10 de set. de 2023.
- MELIA, R. *et al.* Exploring the experiences of mental health professionals engaged in the adoption of mobile health technology in Irish mental health services. *BMC Psychiatry*, v. 21, n. 1, 2021. Disponível em: <https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-021-03426-5>. Acesso em: 10 de set. de 2023
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 de set. de 2023.
- MILLER, K.E. *et al.* Use and perceptions of mobile apps for patients among VA primary care mental and behavioral health providers. *Prof Psychol Res Pr.* v. 50, n. 3, p. 204-209, 2019. Disponível em: <https://awspntest.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fpro0000229>. Acesso em: 10 de set. de 2023.
- MOHER, D. *et al.* Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: the PRISMA Statement. *PLoS Medicine*, v. 6, n. 7, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19621072/>. Acesso em: 08 de set. de 2023.
- MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. *Revi sta UFG*, v. 20, p. 2-33, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/36079>. Acesso em: 04 de set. de 2023.
- MUKE, S. S. *et al.* Acceptability and feasibility of digital technology for training community health workers to deliver brief psychological treatment for depression in rural India. *Asian Journal of Psychiatry*, v. 45, p. 99–106, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31557716/>. Acesso em: 08 de set. de 2023.
- MUKE, S. S. *et al.* Digital Training for Non-Specialist Health Workers to Deliver a Brief Psychological Treatment for Depression in Primary Care in India: Findings from a Randomized Pilot Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*,

v. 17, n. 17, p. 6368, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32883018/>. Acesso em: 12 de set. de 2023.

MUNARI D, B. *et al.* Mental Health in the basic health attention context: potentialities, limitations, challenges in Family Health Program. *Rev. Eletr. Enf.* v. 10, n. 3, p. 784-795, 2008.

OJAGBEMI, A. *et al.* Perception of providers on use of the WHO mental health Gap Action Programme-Intervention Guide (mhGAP-IG) electronic version and smartphone-based clinical guidance in Nigerian primary care settings. *BMC Primary Care*, v. 23, n. 1, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36243682/>. Acesso em: 10 de set. de 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (WHO). *Global strategy on digital health 2020-2025*. Geneva: WHO; 2021. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/documents/gS4dhdaa2a9f352b0445bafbc79ca799dce4d.pdf>. Acesso em: 06 de set. de 2023.

PAVINATI, G. *et al.* Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: uma revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 26, n. 3, 2022. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/8844>. Acesso em 14 de set. de 2023.

QUAGLIO, G. *et al.* A Brief Outline of the Use of New Technologies for Treating Substance Use Disorders in the European Union. *European Addiction Research*, v. 23, n. 4, p. 177–181, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28803249/>. Acesso em: 12 de set. de 2023.

RAPHIPHATTHANA, B. *et al.* Evaluation of e-mental health implementation in Northern Territory services using the i-PARIHS framework (Preprint). *JMIR Mental Health*, v. 7, n. 5, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32452812/>. Acesso em 14 de set. de 2023.

ROCHA, A. T. S. *et al.* Cuidado em Saúde Mental: um sistema para ensino em Enfermagem. *Journal of Health Informatics*, v. 4, p. 103-107, 2012. Disponível em: <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/238/132>. Acesso em: 06 de set. de 2023.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 15, n. 3, p. 508–511, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 de set. de 2023.

SILVA DE OLIVEIRA NUNES, L. F.; NOGUEIRA VALENÇA, C.; BATISTA DA SILVA, M. C. Contribuições das tecnologias digitais na educação permanente dos enfermeiros. *Rev. cuba. enferm*, p. e3275–e3275, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1280260>. Acesso em 14 de set. de 2023.

SILVA, D. S. M. *et al.* Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/fyC3cYbkkxKNDQWbFRxGsnG/>. Acesso em 16 de set. de 2023.

SOUZA, P.A.A. *et al.* Tecnologias educativas utilizadas na promoção e prevenção à saúde mental no contexto da COVID 19: revisão de escopo. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 16, n. 10, p. 21345-21364, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2138/1765>. Acesso em: 09 de set. de 2024.

SPERB, L. C. S. DE O. *et al.* Potencialidades de um website para um centro de atenção psicossocial infantojuvenil. *Enferm Foco*, v. 12, n. 6, p. 1249–1255, 2021. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/potencialidades-de-um-website-para-um-centro-de-atencao-psicossocial-infantojuvenil/>. Acesso em: 16 de set. de 2023.

STILLWELL, S. B. *et al.* Evidence-Based Practice, Step by Step: Asking the Clinical Question. *AJN, American Journal of Nursing*, v. 110, n. 3, p. 58–61, mar. 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20179464/>. Acesso em: 08 de set. de 2023.

THE LANCET DIGITAL HEALTH. Digital tools for mental health in a crisis. *The Lancet Digital Health*, v. 3, n. 4, p. e204, abr. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33766284/>. Acesso em: 16 de set. de 2023.

WAINBERG, M. L. *et al.* Technology and implementation science to forge the future of evidence-based psychotherapies: the PRIDE scale-up study. *Evidence-Based Mental Health*, v. 24, n. 1, p. 19–24, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33177149/>. Acesso em: 10 de set. de 2023.

WEINELAND, S. *et al.* Transitioning from face-to-face treatment to iCBT for youths in primary care – therapists’ attitudes and experiences. *Internet Interventions*, v. 22, p. 100356, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33318951/>. Acesso em: 12 de set. de 2023.

Recebido em 21 de novembro de 2023.

Aprovado em 13 de setembro de 2024.

